

Mesa Redonda Brasil

Lutas Decoloniais: Nunca mais um Brasil sem nós

2- oficina Repatriação de Artefatos Indígenas

- Patrimônios
- Como tudo começou
- Manto Tupinambá
- A história movimento – leituras em Qr code
- Quais são diálogos entre os museus?
- O que nos queremos fazer, ter?

Patrimônios

- Hoje em dia, quando se fala em patrimônio, pensa-se em um grupo formado por diferentes gerações de pessoas, e nas coisas que são consideradas importantes de serem passadas dos mais velhos para os mais novos. Entre essas coisas, não estão apenas os objetos e artefatos, mas também os conhecimentos, as histórias, os rituais, as músicas.
- Os museus são lugares de preservação do patrimônio material e imaterial histórico e cultural indígena. E na Europa existem muitas peças indígenas.
- Como Estão sendo cuidadas essas peças?

Manto Tupinambá

- Em 21 de maio de 2000, visitando a Exposição da “Mostra do Descobrimento” no Parque do Ibirapuera em São Paulo, duas lideranças Tupinambá, Dona Nivalda Amaral de Jesus (Amotara) e Aloisio Cunha Silva. Veem o manto Tupinambá pela primeira vez.
- No ano de 2006 Celia recebe a missão de fazer um manto, dada pelos Encantados de garantir o retorno dos mantos. Doado para o Museu Nacional na exposição os primeiros Brasileiros.
- Visita ao manto em 2018.
- 2020 inicia o preparo do 2 manto Tupinambá

1º Manto Tupinambá em 2006



Esse manto foi feito a pedido dos encantados. Logo depois ele foi doado para o museu nacional do Rio de Janeiro para a exposição em 2007.



Esse manto foi uma das poucos peças que foi salvo do incêndio no ano de 2018. Neste momento ele está na reserva do Museu Nacional.



1º visita ao Museu de Quai Branly - 2018



Manto Tupinambá que estava na reserva e a Burduna Tupinambá que estava na exposição.



Manto Tupinambá – do sec. XXI



Fio ...

Memoria, identidade e pertencimento.

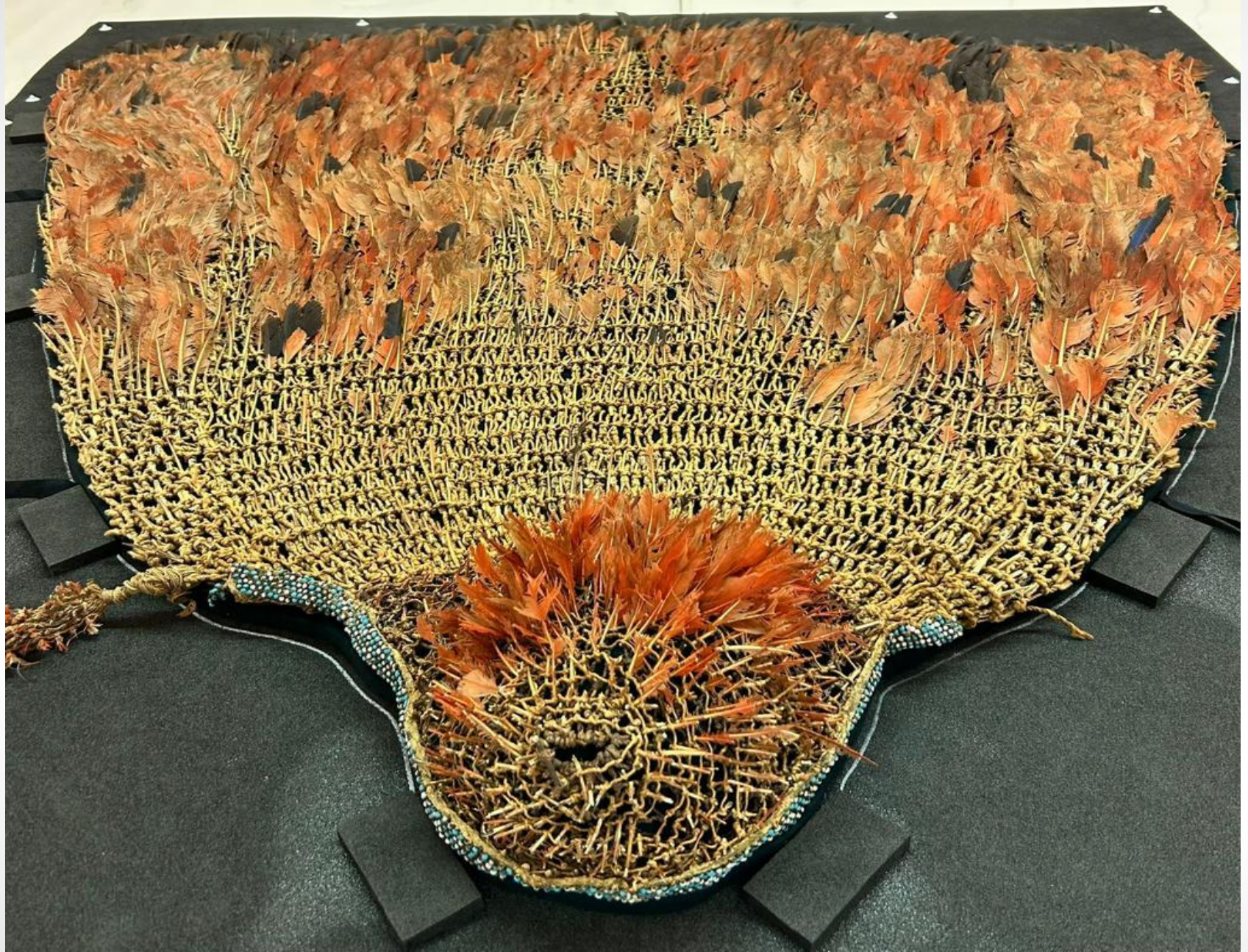


O cacique Babau



No Museu de Quai Branly -2023





Burduna Tupinambá -2023

Dessa vez ela esta na
exposição no museu do
exercito



Essa Burduna é do sec. XX .
Esta na biblioteca de
curiosidades.



Manto da Dinamarca



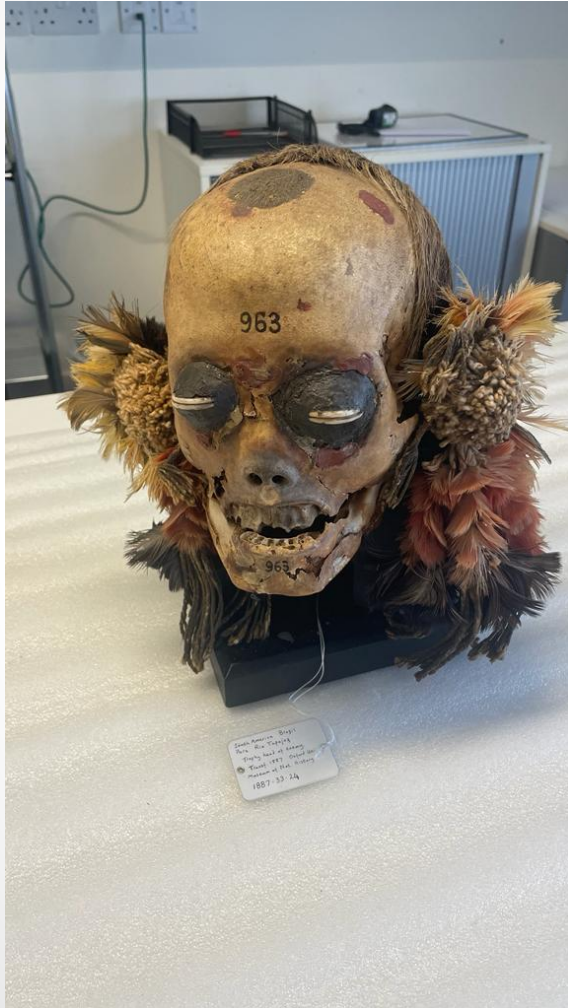
- O manto é feito de penas vermelhas de guará costuradas em uma malha por meio de uma técnica ancestral do povo tupinambá. Mede cerca de 1,80 metro e tem 80 centímetros de largura.
- Possui um gorro e uma capa, que constituem um único traje. As penas de guará se encaixam sobre uma base de fibra natural, parecida com uma rede de pesca. Os tupinambás usavam vestimentas do gênero em ocasiões formais, como as assembleias, os enterros de pessoas queridas e os rituais antropofágicos, a celebração mais imponente promovida por eles no período colonial.

Manto da Dinamarca



- Em 2022, a questão ganhou dimensões maiores com a notícia de que a Dinamarca vai entregar ao Brasil o artefato do século XVII que está em Copenhagen desde 1689.
- A peça, é considerada extremamente rara, um dos mais bem preservados entre os onze mantos tupinambás remanescentes do século XVII.
- Raríssimo manto tupinambá que está na Dinamarca será devolvido ao Brasil, a peça vai ficar no Museu Nacional. O artefato que está em um museu de Copenhague há mais de três séculos deve retornar ao país no início de 2024. Será doada para o Museu Nacional, no Rio de Janeiro, pelo Museu Nacional da Dinamarca.

Peças importantes que visitamos – Pitt Rivers



Britiney Museu



Museu de Etnologia de Berlim



PROJETO – MANTO EM MOVIMENTO



AS BORDUNAS



AS MULHERES



AUTOGOVERNO



**ENTRE TROCAS
E ROUBOS**



**REDESCOBRINDO
NÓS**



**FALANDO COM
AS FLAUTAS**



**TERRITÓRIO
E DEMARCAÇÃO**



**SONHOS E MANTOS
DESAPARECIDOS**